

# FORMAÇÃO, IDENTIDADE PROFISSIONAL, PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA: ALGUNS APONTAMENTOS

SUZANE APOLINÁRIA SANT' ANA

Centro Universitário Vila Velha - UVV, Vila Velha, ES, Brasil  
profsuzane@hotmail.com

KALLINE PEREIRA AROEIRA

Centro Universitário Vila Velha - UVV, Vila Velha, ES, Brasil  
profsuzane@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar sobre o tema formação e identidade profissional relacionando questões ligadas à dança e a educação física. O interesse por estudar essa temática especialmente na educação não escolar<sup>1</sup>, devem-se às aprendizagens ocorridas durante as disciplinas cursadas na Licenciatura e Graduação em Educação Física, e as experiências vivenciadas com a oficina de Dança na FAFI<sup>2</sup>.

Assim como o anseio em pesquisar de que maneira se configura as análises que permeiam a identidade e a formação profissional dos sujeitos desse contexto.

Outro fato que motivou a escolha do tema foi o envolvimento pessoal com a dança, e a necessidade de sanar, através de estudos, as inquietações geradas durante a formação inicial em relação a essa modalidade.

Ao recorrer a literatura da área identificou-se que formação profissional envolve algumas fases, e nesse percurso o profissional percorre caminhos, agrega características e conhecimentos durante sua trajetória para construção de uma identidade própria.

Segundo Nóvoa (1992), é possível localizar as seguintes características: a primeira distingue-se pela procura das características intrínsecas ao “bom” professor; a segunda define-se pela tentativa de encontrar o melhor método de ensino, a terceira caracteriza-se pela importância concedida a análise do ensino do contexto real da sala de aula. Ou seja, cada sujeito busca individualmente agregar conceito, valores, conteúdos aprendidos, experiências provindas da sua vivência como aluno, da sua própria história de vida, do meio que está inserido pra poder ser um “bom professor”.

Nessa direção, esta pesquisa pretende investigar a seguinte questão: O que a literatura da área da Educação Física aponta sobre o tema formação, Identidade Profissional e a Dança?

Este trabalho é de caráter qualitativo e assume características do estudo bibliográfico, pois a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica revisa toda a produção realizada sobre determinado assunto, com o objetivo de identificar problemas já conhecidos, como também perceber aqueles que ainda não possui uma resposta sistematizada (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para a realização deste estudo bibliográfico, realizou-se diálogo com estudos sobre o tema no contexto de livros, teses e dissertações e artigos científicos produzidos no período de 1987 a 2009.

---

<sup>1</sup> Educação não escolar: Prática de educação que está além dos muros da escola, e nesta perspectiva, a educação escolar traz consigo a sua complementaridade: a educação não formal. Sendo assim nomeados pela expressão “não escolar” em detrimento da “educação não formal”, tratado como oposição à formalização da escola e suas legislações, (ZUCCHETTI; MOURA, 2007).

<sup>2</sup> A Escola de Teatro e Dança FAFI existe desde 1992 e vem oferecendo cursos gratuitos nas áreas de teatro e dança para crianças, jovens e adultos, assim como oficinas de curta duração em diversas áreas artísticas: do teatro à fotografia, da dança à cerâmica, da musicalização ao cinema. Além dos cursos regulares de Teatro e Dança. A Escola de Teatro e Dança FAFI oferece várias opções de oficinas por semestre, abertas à comunidade. Os cursos e oficinas de dança oferecidas são: curso básico em dança (Elementar I, II, III, IV e V); curso de qualificação profissional em dança (Nível I, II e III).

## 2 A FORMAÇÃO E A IDENTIDADE PROFISSIONAL E A DANÇA NOS ESTUDOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A identidade profissional e sua relação com a Dança, conforme pesquisa bibliográfica realizada em periódicos e teses e dissertações encontradas nos principais sites de pesquisa científica,<sup>3</sup> o tema ainda não foi, de forma significativa explorado nos estudos da área. Dentre as principais referências sobre essa temática, dialoga-se neste contexto com Nóvoa (1992) e Pimenta (1999), autores que em seus estudos que enfatizam o processo identitário. Para focalizar as análises sobre a dança trabalhamos com Rangel (1996) e Brasil (2009), que focalizam análises sobre a dança considerando-a como algo que não deve abranger apenas a área inserida na cultura corporal, visto que a dança implica em um saber-fazer próprio, com objetivos concretos, definidos, levando-se em consideração a preocupação quanto à formação profissional, no que diz respeito a capacitar o profissional a atuar com esses conhecimentos de maneira satisfatória.

Segundo Rangel (1996) a dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relações com deuses; relações com consigo, com os outros, e com a natureza; transcendência; emoções, expressões, sentimentos, símbolos, linguagem e comunicação; interação entre os aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocional, tempo, espaço, ritmo; arte; educação.

Entendemos que a Dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e em todos os povos, por isso é uma manifestação cultural a partir dos desenvolvimentos simbólicos de cada sociedade, numa relação lógica entre o homem, a cultura e a sociedade.

Para Nanni (1995) a dança passou a existir e teve o seu desenvolvimento a partir do momento que o homem começou a sentir necessidade de se comunicar.

A Dança além de ser entendida como uma linguagem corporal, e uma satisfação pessoal, pode ser considerada um fenômeno social-cultural, possuindo significados próprios em cada manifestação, para cada ser humano e para a sociedade. É relacionada como linguagem, e como um fenômeno social e uma manifestação cultural, que possui significados próprios em cada manifestação (RANGEL,1996). Sendo que, se ocorrer diferentes apresentações de uma mesma dança, cada uma delas terá significados diferentes.

Pesquisar sobre questões ligadas ao professor que atua com o ensino dessa manifestação corporal, nos faz questionar a relevância de se garantir uma formação sólida para o profissional dessa área. Para tanto, analisar aspectos relacionados à identidade profissional do professor de Dança está ligado a preocupações com a formação inicial desse futuro profissional, e com o que entendemos por formação profissional e por processo identitário nesse contexto.

Neste contexto, cada um tem o seu próprio modo de organizar as aulas, de interagir, de se dirigir-se aos alunos e de se apropriar de meios pedagógicos, sendo constituído por estes modos uma espécie de segunda pele profissional.

Esta idéia relaciona-se ao que constata Caparroz, Pirolo e Terra (2001), quando afirmam que a partir da década de 90, registra-se uma busca de novos enfoques para assim poder compreender a prática pedagógica, reconhecendo o professor como um sujeito que possui um saber construído na prática.

Em outras palavras, o professor passa a ser visto não mais como um reproduzidor de conhecimentos, mais agora como um sujeito de sua ação, que é capaz de pensar, de construir e desenvolver conhecimentos em sua prática cotidiana, sendo relevante e de extrema necessidade investigar esses saberes na sua prática.

---

<sup>3</sup> Esportes-Buenos Aires- <http://www.efdeportes.com>; SBU-Biblioteca Digital da UNICAMP- <http://libdigi.unicamp.br>; Revista Digital Educação Física e; FCSG Monte - tede.ufsc.br- <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0078.pdf>; Biblioteca Digital.UFBA - [bibliotecadigital.ufba.br](http://bibliotecadigital.ufba.br). Scielo Brasil scientific Eletronic Library Online <http://www.scielo.br>.

Formar professores nesse sentido significa considerar o processo contínuo e sistemático de aprendizagem, bem como relacionar o sentido de inovação e aperfeiçoamento de atitudes, saberes e saberes-fazer e das reflexões sobre valores que caracterizam o exercício das funções inerentes à profissão docente (COSTA et. al., 1996). Por isso, concordamos com Pimenta (1999, p.15) quando salienta que:

Contrapondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos/e ou monitor de programas pré-elaborados [...] na formação de professores, [...] a sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediador nos processos de construção do indivíduo como cidadão, para que esses alunos possam superar suas dificuldades tanto pessoais quanto sociais, levando assim a uma reflexão que é necessária repensar nessa forma como a formação inicial do professor tem sido aplicada.

Entendemos como Nóvoa (1992), que o processo identitário dos professores se dá pela Adesão, Ação e Autoconfiança, os três AAA, onde a Adesão implica agregar princípios e valores; a Ação implica na escolha da melhor maneira de agir agregando decisão importante tanto profissional, quanto pessoal, podendo assim certas experiências marcarem a postura pedagógica desse profissional, assim como a maneira que esse profissional possui para trabalhar na sala de aula; e a Autoconfiança implica em analisar o processo de reflexão sobre a própria ação.

A forma como o professor ensina está ligado diretamente aquilo que ele é como pessoa. Trazendo uma dúvida de como o conhecimento que esse profissional tem é transmitido, se por meio de conhecimentos adquiridos ao longo de experiências pelo próprio conhecimento da disciplina como conteúdo (curricular).

Nesse sentido, a construção da identidade é um processo complexo, decorre da sua história de vida pessoal e profissional, e da relação com as experiências dessa trajetória. Nesse processo identitário, como afirma Nóvoa (1992, p.16), é preciso ressaltar que:

Identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a nesca dinâmica que caracteriza a maneira de como cada um se sente e se diz professor.

Deste modo nos deparamos frente à pessoa e o profissional, ao ser e ao ensinar, sendo avaliado a pessoa e a profissão, bem como as opções que cada um tem de fazer como professor, ocorrendo um cruzamento da maneira de ser com a difícil separação do eu profissional do eu pessoa. Onde todas essas características influenciaram em sua carreira e em como ela se desenvolve.

Para Huberman (1992, p.38), a carreira apresenta vantagens diversas, permitindo comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Sendo mais focalizado, mais restrito que o estudo da “vida” de uma série de indivíduos.

Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa numa organização (ou numa série de organizações), de compreender como as características dessa pessoa exercem influencia sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela.

A identidade profissional de professores de dança se constitui por variados caminhos, geralmente esse profissional inicia muitas vezes esse processo em uma instituição de educação não - escolar, instituição que proporciona uma formação obtida por intermédio de

cursos livres em academias e centros culturais sem expedições de diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) (RANGEL, 1996).

Esta iniciação ocorre em instituições de caráter não-escolar (não-formal), inicialmente devido às estruturas curriculares em nível superior no país, onde a oferta de estilos restritos ao ballet clássico e dança moderna. Todavia, há uma verdadeira diversidade de estilos no mercado de trabalho.

A formação desse profissional encontra-se respalda pelo decreto de lei nº. 82. 385 de 05 de outubro de 1978, anexo à lei dos artistas (nº. 6. 533, de 24 de maio de 1978), o que descreve que o detentor de registro profissional de bailarino ou dançarino pode ministrar aulas de dança em academias ou escola de danças, reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, obedecidas às condições para registro de professor (RANGEL, 1996).

Apesar de não existir um modelo único para conduzir a formação profissional dos professores da área da dança, existe uma preocupação social em melhorar a qualificação desses profissionais para assim atuarem no mercado de trabalho.

Para Figueiredo (2001) na área de formação de profissionais de Educação Física, revela-se um problema singular quando da decepção dos alunos ao ingressarem num curso de formação de professores que tem como finalidade formar professores e não técnicos, ginastas, dançarinos, etc. Para a autora essa decepção talvez aconteça devido à identificação que o aluno apresenta por determinados conteúdos da Educação Física, como esportes, dança, ginásticas e outros, antes de ingressarem no curso.

E é por meio dessa identificação, que inclusive ocorrem escolhas dos alunos pelo curso, e que na maioria das vezes, representa a trajetória e historia de vida desses alunos construída a partir de múltiplas experiências sociais (DUBET, apud PIMENTA, 1999).

Indaga-se aqui, de que maneira as experiências sociais dos alunos em formação, relacionam-se com o currículo e saberes adquiridos em sua formação ou, ainda, como essas experiências sociais se entrecruzam na formação inicial e na prática profissional?

Ou seja, como a experiência que os alunos possuem, são incluídas nas aprendizagens no processo de formação inicial, como têm sido considerada em relação a sua trajetória pessoal com a prática da Dança nas instituições de formação profissional.

O Ensino da dança no Brasil se dá em alguns espaços, como clubes, academias, escolas especializadas de dança, algumas escolas particulares enquanto atividades extras curriculares e algumas escolas públicas e privadas quando o professor de Educação Física ou de Artes a insere em suas aulas.

Com relação ao que diz respeito ao preparo do professor de Educação Física em sua formação inicial, é interessante afirmar que o conteúdo dança possa ser diferente daquele ensinado para formar professores de dança (licenciados em dança) ou bailarinos (RANGEL, 1996).

Neste caso, a preocupação deveria ser ensinar a dança como parte criativa de uma ação significativa no processo de aprendizado e desenvolvimento do educando, evidenciando que o papel do professor ao adequar tal prática favorece a capacidade dos alunos de criar tanto corporalmente como intelectualmente, proporcionando além do auto-conhecimento corporal, a educação do senso rítmico, a expressão não verbal, o desenvolvimento humano e a formação integral.

De fato a Dança e a Educação Física, ambas apresentam o movimento e o corpo humano como importantes matrizes da sua formação e, talvez por isto, os seus conhecimentos e propósitos parecem conjugados. Sendo que a Educação Física por ter uma história mais longa sempre justificou a amplitude da sua atuação profissional pelo fato da atividade motora ser elemento comum ao Esporte, à Dança e ao Lazer ou Recreação. Portanto, a Dança, já se encontrava presente no cenário profissional, como possibilidade da Educação Física. (BRASIL, 2009).

Mesmo que pertencente, a áreas de conhecimentos específicas e diferenciadas, possuem uma grande ligação. A dança começa a ser inserida e levada a discussões no ensino tanto de instituições formais, como no ensino superior por meio da área da educação física.

Segundo Ehrenberg (2008), a ligação entre a dança e a educação física – foi abordada historicamente de duas maneiras distintas: primeiro como conteúdo específico nos cursos de formação profissional de Educação Física e depois como curso isolado, porém ligado aos departamentos de Educação Física, no Brasil essa segunda forma não chegou a ser muito reconhecida pelo fato de a dança rapidamente ter sido inserida nos departamentos de Artes das Escolas Superiores (MIRANDA, apud SBORQUIA, 2002).

Logo essa ligação entre a Dança e a Educação Física para Sborquia (2002) ocorre no momento em que à dança se insere no contexto educacional da educação física, que por sua vez, tem como conteúdo a cultura corporal almejando assim uma inter-relação entre a ciência e a arte.

Por outro lado, as instituições não-escolares, valorizam o professor de dança que se constitui profissional por meio de vivências práticas com profissionais que possuem grande experiência na área da dança, mas muitos deles com experiência advinda de instituições não-formais, e até de academias não credenciadas (RANGEL, 1996).

Ehrenberg (2003) ressalta que o estudo da dança ultimamente tem sido bastante conflitante, visto que o ensino superior tanto na área da educação física, quanto na área da dança tem questionado sobre a capacitação e atuação desse profissional no seu campo de trabalho. Apesar dos profissionais da Educação Física adotarem um discurso, que não estão alheios as preocupações e anseios no que diz respeito ao ensino da dança, seja no âmbito escolar ou não-escolar, existe um questionamento, de até onde o profissional está capacitado para atuar como esse ensino. Nesse caso é preciso considerar que em sua formação inicial, essa formação no nível de cursos de Bacharelado em Educação Física ou de Licenciatura, precisam se fundamentar em uma tríade que contemple o ensino, extensão e pesquisa.

Diante disso, ao pensar essas questões na formação e na constituição da identidade do professor de Educação Física, é importante explicitar a necessidade de uma articulação mais incisiva entre pesquisa e extensão nesses processos de formativos, dando suporte a uma formação sólida do profissional de Educação Física e, motivando melhores condições para a intervenção profissional e para esse profissional se tornar um sujeito capaz de refletir sua própria prática nos contextos de ensino da Dança.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise da questão ao “O que a literatura da área da Educação Física aponta sobre o tema Formação, Identidade Profissional e a Dança?”. Foi possível apreender as seguintes considerações-sínteses sobre a discussão:

Em relação a identidade do profissional da área da dança a pesquisa aponta a relevância ter uma formação sólida em saberes científicos, mas sem desconsiderar a vivência prática na área, visto que o professor não é apenas um sujeito reprodutor de conhecimentos, e sim um sujeito de sua ação.

Desse modo, não podemos ignorar o processo identitário no qual o profissional da área de dança está inserido, contexto em que seu histórico pessoal e profissional atua na maneira desse sujeito se constituir profissional (professor). Além disso, é preciso assumir a necessidade de considerar maior articulação entre pesquisa, ensino e extensão nos espaços formativos do professor de Educação Física para a área da Dança.

Em razão da expressão tímida de estudos realizados até o momento sobre a temática em questão abordada nesta pesquisa, tornam-se amplas as possibilidades de realização de novas possibilidades de estudos, tomando a formação e identidade de professores de dança como objeto de estudo.

#### 4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Marcela Botelho. **Do salto triplo ao grand jeté: a dança na perspectiva de artigos científicos em educação física**, Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_arquivos/56/TDE-2009-07-17T090221Z-1249/Publico/dissertacao%20seg.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/56/TDE-2009-07-17T090221Z-1249/Publico/dissertacao%20seg.pdf)>. Acesso em 23 out. 2009.

CAPARRÓZ, Francisco; PIROLO, Alda Lucia; TERRA, Dinah Vasconcelos. A relação entre professores e pesquisadores na construção do saber. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, p. 155-183, maio 2001.

EHRENBERG, Mônica caldas. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br>>. Acesso em 23 out. 2009.

EHRENBERG, Mônica caldas. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão**. Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br>>. Acesso em 23 out. 2009.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Docente, currículo e saber. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: ES: PROTEORIA, 2001. p. 115- 137. v. 1.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.  
NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora. 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez editora. 1999.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **A disciplina dança nos cursos de educação física (licenciatura): o seu desvelar na visão do graduando**. Faculdade de educação física, Unicamp, Campinas, SP, 1996. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000120875>>. Acesso em 23 out. 2009.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da educação física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional**. Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000239234>>. Acesso em 23 out. 2009.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. **Educação não escolar e universidade: necessárias interlocuções para novas questões**. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-3417--Int.pdf>>. Acesso em 21 out. 2009.

**Suzane Apolinária Sant'Ana**

R. Aquários nº. 33 Bairro. Alecrim Vila Velha-ES

CEP: 29118-050

Email. [profsuzane@hotmail.com](mailto:profsuzane@hotmail.com)